

temer e estar atentos e vigilantes. Pouco adianta que a fortaleza esteja bem munida e provida, se quem a guarda não está vigilante. Tendo obtido a graça requerida de meu Pai, por este particular, rendi-lhe as devidas graças, ainda por parte de todos os meus irmãos. E cada vez que fazia alguma súplica por eles, e obtinha o que desejava, rendia-lhe graças por parte de todos, assim também como, por parte de todos, lhe pedia as acimas referidas graças. O Pai ficava por isto muito satisfeito e, em consequência, sempre disposto a conceder-me quanto lhe pedia. Oferecia-lhe o ato de gratidão e agradecimento para suprir por todos os ingratos que depois de terem recebido as graças de sua beneficência, nem ao menos se recordam de um ato de gratidão, por ações de graças, e com isto se tornam indignos de recebê-las de novo. Este agradecimento aprazia muito ao Pai e Ele se mostrava satisfeito, ainda com meus irmãos ingratos, em virtude de minha gratidão.

EM CAMINHO. Passada a noite nos padecimentos e tendo eu tratado com meu Pai sobre os interesses de meus irmãos e obtido para eles numerosas graças, ao despontar o dia, Maria e José puseram-se de novo a caminho, tendo antes feito os habituais louvores e agradecimentos ao Pai. Via a querida Mãe e José em tanta pobreza, em tanta aflição, sem terem com que se reconfortar e apenas possuírem com que se resguardar naquele campo desolado, sem socorro algum. Tendo eles caminhado um grande trecho, cansados e aflitos, pedia ao Pai se dignasse enviar-lhes algum auxílio, por meio de seus anjos. O Pai o fez, e à hora da refeição, fizeram-na com muitas lágrimas de júbilo, vendo a divina bondade tão atenta e solícita em provê-los. Reconfortados, cantaram hinos de louvor ao Pai. Cantava a dileta Mãe tão suavemente que os próprios anjos, ao ouvi-la, ficavam encantados, e era muito agradável ao Pai. Ofereci os seus e os meus agradecimentos ao Pai, os quais eram-lhe muito gratos, e supliquei-lhe se dignasse socorrer a todos aqueles que se achassem em necessidade semelhante e inclinar sua bondade a auxiliar de modo admirável a todos os que sofrem por seu amor e para porem a salvo a própria alma.

JÚBILO DE JESUS. Prosseguia esta viagem com grande júbilo, por saber tal ser a vontade do Pai, donde redundaria tanta glória para Ele; enquanto eu me detinha na nação de pessoas infiéis, muitíssimos conheceriam meu Pai através de minha permanência lá, e abandonada a idolatria, se converteriam e adorariam o verdadeiro Deus. Oferecia a viagem realizada com tanto júbilo ao Pai, e suplicava-lhe que em virtude dela se dignasse dar fortaleza, virtude e espírito aos meus irmãos mais fiéis, e inspirar ao coração deles, com poderoso impulso, que fossem aos países dos infiéis para converterem e reduzirem as almas, por exortações, ao conhecimento e à adoração do verdadeiro Deus; e desse tanta força e virtude à palavra deles que chegassem a penetrar no íntimo de seus corações e de suas mentes, e concorresse com a sua poderosa graça para que deixassem com ânimo pronto a idolatria. Orei com grande instância, grande afeto e desejo da salvação das almas sepultadas na ignorância. Ao Pai muito agradou esta minha súplica e prece, e desde então prometeu-me o cumprimento de tal postulado e vi como, na verdade, o executaria perfeitamente. Vi aqueles que corresponderiam à vocação dada por meu Pai e como se esforçariam pela conversão dos infiéis com tal prontidão e constância.